

6. Referências bibliográficas

BALTAR, Vera. Entrevista (transcrita), 2006.

BRUXTON, William. “Innovation vs. Invention” in **Rotman Magazine**. Setembro de 2005. Conferir: <http://www.billbuxton.com/innovationInvention.pdf>

CARDOSO, Rafael. “Putting the magic back into design: from object fetishism to product semantics and beyond” in **Art on the Line v.2**. Inglaterra, 2004/1. Conferir:

http://www.waspress.co.uk/journals/artontheline/journal_20041/articles/index.html

_____. **Uma introdução à história do Design**. São Paulo: Editora Edgard Blücher, 2004.

CARDOSO, Sergio et al. **Os sentidos da paixão**. São Paulo: Funarte, Companhia das Letras, 1989.

COELHO, Luiz Antonio; DAMAZIO, Vera. “Por uma contribuição na busca da identidade do design brasileiro” in **Anais do Quinto Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design - P&D**, Brasília, 2002. Rio de Janeiro: ANPED, 2002.

COMTE-SPONVILLE, André. “Preâmbulo” in: **Pequeno tratado das grandes virtudes**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

COUTO, Rita Maria. **O ensino da disciplina de Projeto Básico sob o enfoque do Design Social**. Dissertação de Mestrado. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 1991.

_____. **Reflexões sobre Design Social**. Cadernos de Desenho Industrial. Departamento de Artes PUC-Rio, 1992.

_____. **Memórias sobre o Design em Parceria na PUC-Rio**. Editorial, Rio de Janeiro, 2003.

_____. Entrevista (transcrita), 2005.

COUTO, Rita Maria; RIBEIRO, Flávia N. F. **Ensino de disciplina de Projeto em Curso de Design sob o enfoque do Design em Parceria**. Conferir: <http://www.puc-rio.br/sobrepuc/depto/dad/lpd/download/designemparceria.rtf>

CSIKSZENTMIHALYI, Mihaly; ROCHBERG-HALTON Eugene. **The meaning of things. Domestic symbols and the self**. New York: Cambridge University Press, 1981.

CSIKSZENTMIHALYI, Mihaly. “Design & Order in everyday life” in MARGOLIN, V.; BUCHANAN, R. **The idea of design**. Cambridge: MIT Press, 1995.

DAMÁSIO, António. **Em busca de Espinosa: prazer e dor na ciência dos sentimentos**. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

_____. **O erro de Descartes: emoção, razão e o cérebro humano**. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

DAMAZIO, Vera. **Artefatos de memória da vida cotidiana: um olhar interdisciplinar sobre as coisas que fazem bem lembrar**. Rio de Janeiro: PPCIS, UERJ, tese de doutorado, 2005.

_____. Entrevista (transcrita) 2007.

DAMAZIO, Vera M.; DAL BIANCO, Bianca; MENEZES, Cristiane S.; LIMA, Julia. “Algumas considerações sobre a relação emocional entre as pessoas e o entorno projetado” in **7º Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design**, Curitiba, 2006.

_____. “Partnership Design, First-time experiences, Affective Trademarks: some thoughts on object-user relationships” in **Fifth Conference on Design and Emotion**. Gotemburgo: Chalmers University of Technology, 2006.

DOUGLAS, Mary; ISHERWOOD, Baron. **O mundo dos bens: para uma antropologia do consumo**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2004.

EYER, Renata Araújo. Entrevista (transcrita), 2005.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo Aurélio Século XXI: o Dicionário da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

FRASCARA, Jorge. **Diseño gráfico para la gente. Comunicaciones de masa y cambio social**. Buenos Aires: Ediciones Infinito, 1998.

_____. “The Desmaterialization of Design” in **TipoGráfica Magazine nº 50**, Novembro 2001. Conferir: <http://www.icograda.org/web/feature-past-single.shtml?pfl=feature-single-2.param&op2.rf1=77>

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais**. Rio de Janeiro: Record, 2005.

HESKETT, John. **Desenho industrial**. Brasília: Fundação Universidade de Brasília; Ed. UNB, 1998.

_____. **Toothpicks & Logos. Design in Everyday Life**. Inglaterra: Oxford University Press, 2002.

_____. “Past, present and future in Design for industry” in **Design Issues V.17 nº 01**. Massachusetts Institute of Technology, 2001.

HUHNE, Leda Miranda. **Metodologia científica**. Rio de Janeiro: Agir Editora, 2002.

IIDA, Itiro. Tradução condensada do Capítulo 2 do livro *Designing Pleasurable Products*, de Patrick Jordan, Ed. Taylor & Francis. London, 2000. Brasília, setembro de 2004.

JACOBSON, Bob. “Experience design” in **A List Apart, nº 77**. Agosto de 2000. Conferir: <http://www.alistapart.com/articles/experience/>

JORDAN, Patrick W. **Designing pleasurable products. An introduction to the New Human Factors**. Taylor & Francis, 2000.

KRIPPENDORFF, Klaus. Design centrado no usuário: uma necessidade cultural in **Estudos em Design, v. 8, nº 3**. Rio de Janeiro, 2000.

LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em Ciências Humanas**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul Ltda./Ed. UFMG, 1999.

LUCK, Rachel. “Dialogue in Participatory Design” in **Design Studies**, V. 24. Inglaterra: Elsevier, 2003.

MANZINI, E.; VEZZOLI, C. **O desenvolvimento de produtos sustentáveis: os requisitos ambientais dos produtos industriais**. São Paulo: Edusp, 2002.

MATURANA, H. **Cognição, ciência e vida cotidiana**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2001.

MELO, A. M.; BARANAUSKAS, M. C. C. “Construindo um portal para crianças com crianças: uma abordagem participativa ao design” in **Third International Conference on Engineering and Computer Education ICECE**, 2003. Conferir: <http://www.dcc.unicamp.br/~melo/publicacoes/icece2003.pdf>

MELO, A. M. et al. **Trazendo a criança para o processo de Design: uma abordagem participativa à criação de portais**. Campinas: Instituto de Computação (IC)– Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Conferir: <http://www.dcc.unicamp.br/~melo/publicacoes/wie2002.pdf> .

MONICO, I. M. **Árvores e arborização urbana na cidade de Piracicaba/SP: um olhar sobre a questão à luz da educação ambiental**. Dissertação de Mestrado, Universidade de São Paulo-USP, 2002. Conferir: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/11/11142/tde-08072005-155525/> .

MULLER, M. J. **Participatory Design: The Third Space in HCI**. Disponível em: [http://domino.watson.ibm.com/cambridge/research.nsf/0/56844f3de38f806285256aaf005a45ab/\\$FILE/muller%20Chapter%20v1-2.pdf](http://domino.watson.ibm.com/cambridge/research.nsf/0/56844f3de38f806285256aaf005a45ab/$FILE/muller%20Chapter%20v1-2.pdf) .

NORMAN, Donald A. **Emotional Design. Perché amiamo (o odiamo) gli oggetti della vita quotidiana**. Milano: Apogeo, 2004.

PACHECO, H. S.; ANTOUN, H. **O Design e o aprendizado. Barraca: quando o Design Social deságua no Desenho Coletivo**. Rio de Janeiro: PUC-RJ, dissertação de mestrado, 1996.

PAPANEK, Victor. **Diseñar para el mundo real. Ecología humana y cambio social**. Madrid: H. Blume Ediciones, 1977.

REICH, Yoram et al. “Varieties and issues of participation and design” in **Design Studies** V. 17. Inglaterra: Elsevier, 1996.

RIBEIRO, Flávia N. F. **Práticas pedagógicas em cursos de graduação em Design: um estudo de caso**. Dissertação de mestrado. Departamento de Artes e Design; Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 2002.

RIPPER, José Luiz Mendes. **Resumo da exposição de inauguração do novo espaço do LOTDP – Laboratório de Protótipos**. Cadernos de Desenho Industrial. Departamento de Artes PUC-Rio, 1992.

_____. Entrevista (transcrita), 2005.

ROCHA, Everardo. “Totem e Consumo: um estudo antropológico de anúncios publicitários” in **Alceu: Revista de Comunicação, Cultura e Política V. 1, nº1**. Rio de Janeiro: PUC, Departamento de Comunicação Social, 2000.

SAKAMOTO, C. K. “Criatividade: uma visão integradora” in **Psicologia: teoria e prática**. São Paulo: Universidade Presbiteriana Mackenzie, 2000. Conferir: http://209.85.165.104/search?q=cache:m2_n7VVtw4AJ:www.mackenzie.com.br/universidade/psico/publicacao/revista2.1/art3.PDF+%22appropriation+feeling%22&hl=pt-BR&ct=clnk&cd=1&gl=br

SANTOS, M. **A natureza do espaço**. São Paulo: EDUSP, 2004.

SPERSCHNEIDER, W. et al. “Design Anthropology – when opposites attract” in **First Danish Research Symposium**. Dinamarca: Universidade de Aarhus, 2001. Conferir: http://209.85.165.104/search?q=cache:znPTwfOwpk4J:www.nwowalexandra.dk/publikationer/Design_Anthropology.pdf+%22Design+Anthropology+%22+users&hl=pt-BR&ct=clnk&cd=2&gl=br

STALLYBRASS, Peter. **O casaco de Marx**. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

WINOGRAD, T.; KUHN, S. **Bringing design to software. Participatory Design**. Stanford University, 1996. Conferir: <http://hci.stanford.edu/bds/14-partic.html>

7. Anexos

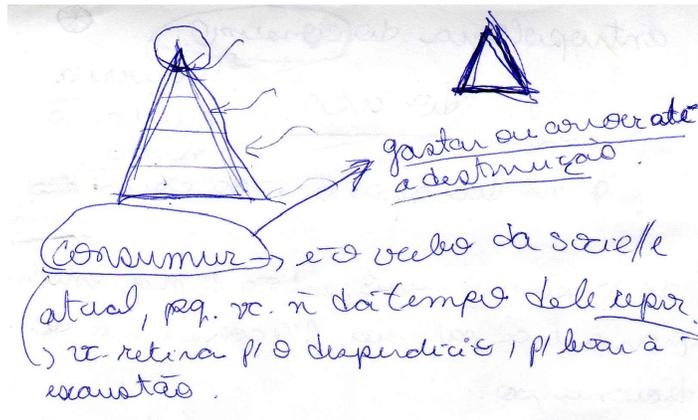
Diário de bordo

Durante o período em que freqüentei o LILD, sempre tinha à mão uma folha de papel, uma caneta ou um lápis. Em algumas ocasiões levava comigo a máquina fotográfica e um gravador de voz para tentar absorver o máximo de informação que um ambiente como aquele pode oferecer. As inspiradoras conversas com o Professor Ripper foram, na medida do possível, registradas no que apelidei carinhosamente de *Diário de bordo*. Digo *na medida do possível*, pois muitos dos ensinamentos e das reflexões do Professor ficaram registrados apenas em minha memória.

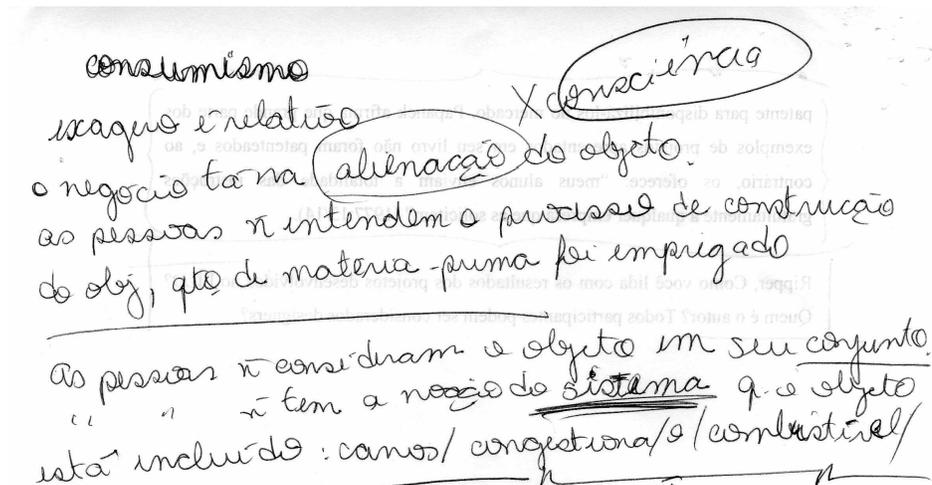
Vale ressaltar que meu *Diário* não foi elaborado com a intenção de ser publicado, e, sim, como importante ferramenta metodológica, de modo que as anotações, os rabiscos, os desenhos e a forma da escrita estão, decerto, pouco compreensíveis. Entretanto, num dado momento da organização desta dissertação, ocorreu-me que seria importante apresentar (ainda que) alguns trechos do meu Diário, pois, acredito, ele contém imagens/informações relevantes ao que aqui defendo, e também porque representa a própria história do meu trabalho. Assim, reorganizei algumas passagens e transcrevi registros de conversas com Ripper para facilitar a compreensão do leitor. É importante ressaltar também que as passagens a seguir apresentadas não foram transcrições fiéis de um arquivo de áudio, e, sim, passagens recuperadas e interpretadas a partir das anotações de meu *Diário de bordo*.

Neste anexo, apresento ainda algumas imagens do LILD, do Professor Ripper e de sua equipe, como também de alguns modelos de experimentos, entre outras imagens que registrei ao longo da minha convivência neste espaço.

Reflexões sobre o uso e o consumo

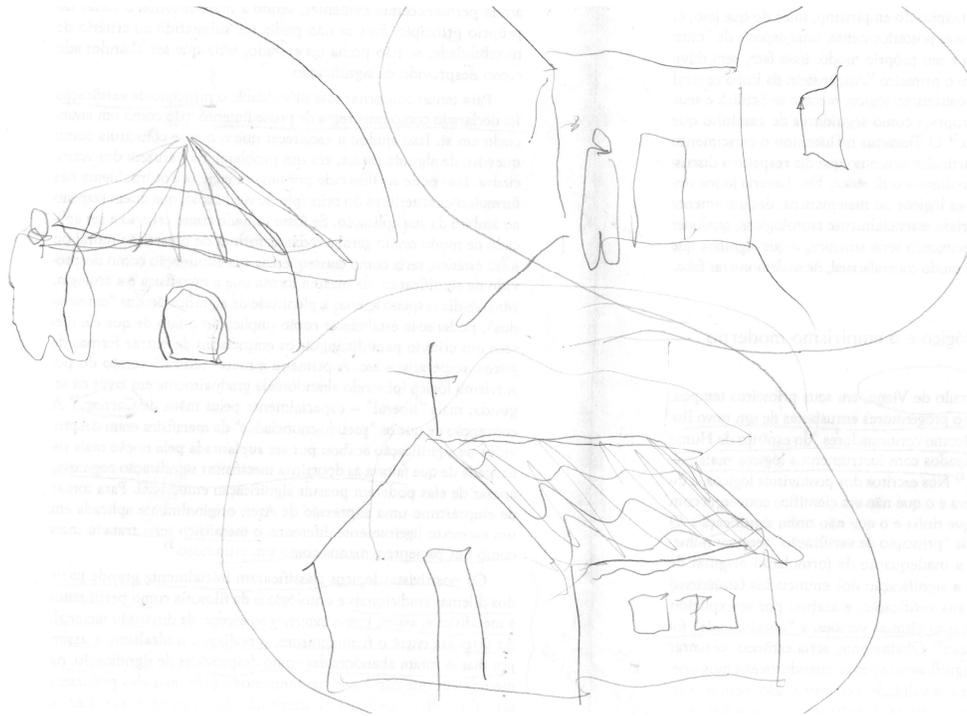


“Consumir é o verbo da sociedade atual porque você não dá o tempo necessário para a natureza repor aquilo que foi retirado. Você retira para o desperdício, para levar à exaustão.”



“(...) o problema está na alienação das pessoas em relação aos objetos dentro de um sistema. As pessoas não entendem o processo de construção dos objetos, o quanto de matéria-prima foi empregado, o impacto deste objeto com os outros objetos já existentes. Por exemplo: os carros, o combustível, os congestionamentos, tudo está relacionado. É preciso haver mais consciência!”

Croqui do Professor Ripper sobre a relação das pessoas com o meio construído



→ um espaço reto, ortogonal dita uma postura, uma ação e um gestual → rígida,
 = um espaço orgânico, curvo, dita uma postura + maleável, + fluída. O seu corpo tende a adaptar-se a ela! → qual será o gestual? Não sei!

“Quando você sai do seu ambiente urbano e vai para uma tribo indígena, por exemplo, o seu gestual muda. Como é que se dá este gestual, então, quando você está em uma casa com uma geometria não convencional? (...) Um espaço reto, ortogonal dita uma postura, uma ação e um gestual — rígido. Um espaço orgânico, curvo, dita uma postura mais maleável, mais fluída. Mas agora, se você me pergunta qual será este gestual, eu vou te responder: Não sei!”

Sobre a estética das construções do LILD

* Estética das construções do LILD

→ uma ^{coisa} garota veio aqui e falou q um elemento q ficava "feio". Mas aí eu disse: a estética no nosso trabalho vem depois! A gente não pode pensar nisso antes!!

→ LILD desenvolve a tecnologia. Pelos materiais q vão compor, pelas maneiras de construção, ou montar uma nova estética, que é aquela ligada aos meios de prod., aos materiais empregados, ao contexto em q. está inserida → pq o contexto influencia na estética do obj q. nele está inserido!

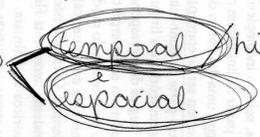
"Uma garota veio aqui e falou que um elemento em que estávamos trabalhando era 'feio'. Mas aí eu disse: a estética do nosso trabalho vem depois. A gente não pode pensar nisso antes! (...) O LILD desenvolve a tecnologia. (...) A estética está ligada aos meios de produção, aos materiais empregados, ao contexto em que o objeto está inserido —porque o contexto influencia na estética do objetos!"

enquanto não estamos desenvolvendo a técnica, não podemos preocupar q a estética, pq não sabemos o q. é esta estética!!

As formas não estão ainda determinadas.

(Mataroma → estética é tanto o feio como o bonito.

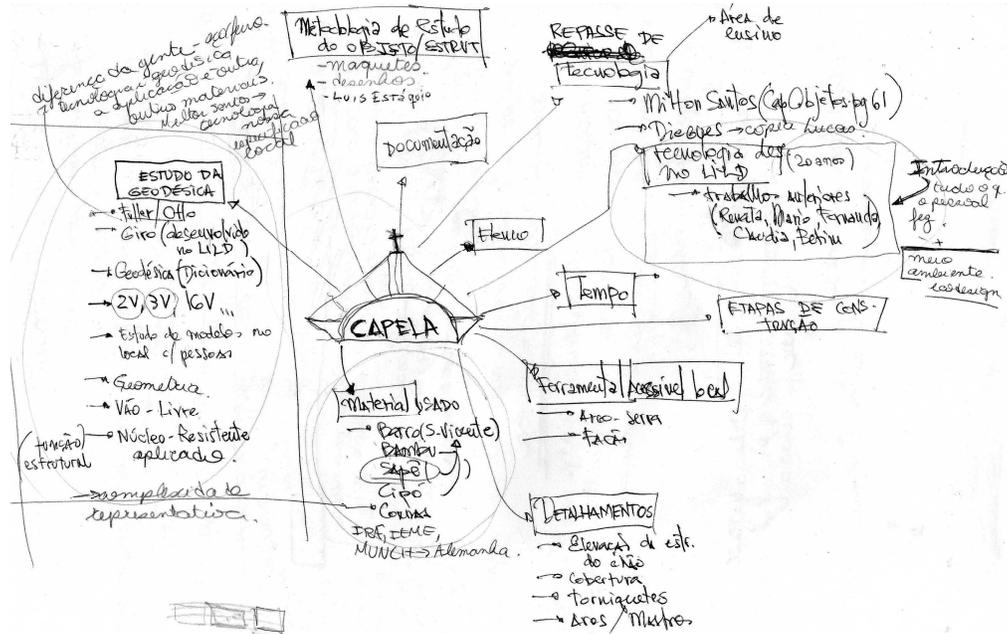
→ não podemos! Se não eliminamos possibilidades q. podem render bons frutos!

→ estética depende da relação  temporal/histórica e espacial.

* muda o significado.

"Enquanto estamos desenvolvendo a técnica não podemos nos preocupar com a estética, porque não sabemos o que é esta estética. Não podemos nos preocupar com a aparência dos objetos, pois podemos eliminar as possibilidades. A estética depende da relação temporal e espacial."

Esquema do Lucas Ripper para esclarecer algumas de minhas dúvidas em relação à construção da Capela de Andrelândia



“A estrutura da capela de Andrelândia teve o domus como núcleo de resistência. Depois, outros elementos formais foram apoiados no domus.”

→ nestes anos propoendo mudanças e sim estas relações desenvolver formas / projetos q. o próprio homem possa desenvolver → estamos sendo levados por este caminho.

o q. era o obj: trabalhar c/ mats naturais. dando ao homem meios de utilizá-los na sua própria região. Dar esta autonomia “perdida” de volta ao homem.

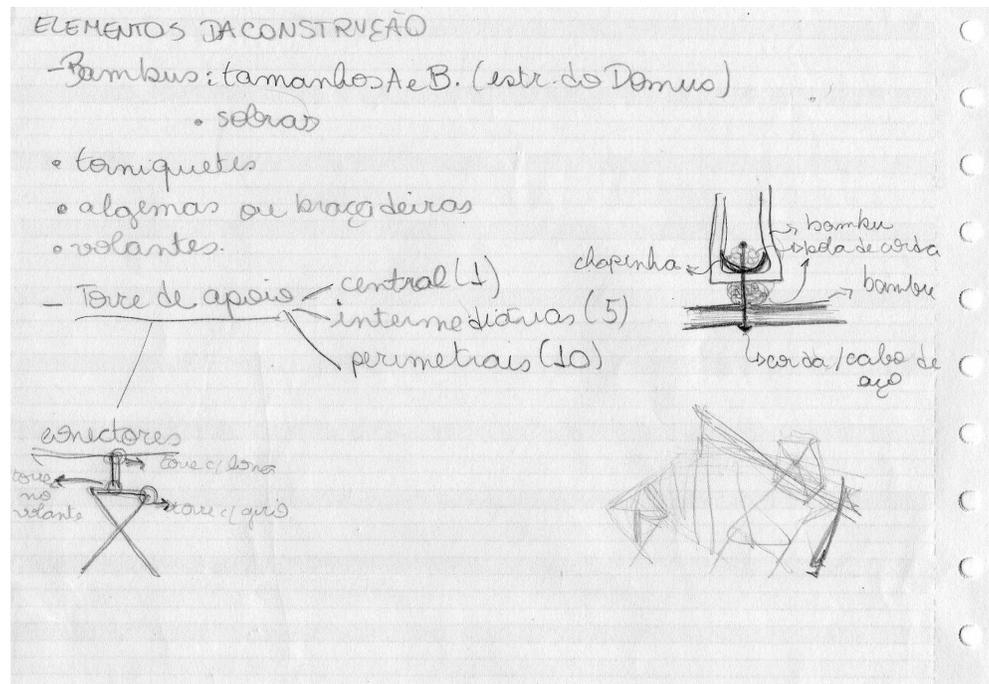
“Não estamos propondo mudanças, e sim estas relações: desenvolver formas e projetos que o próprio homem possa desenvolver. Estamos sendo levados por este caminho. Tínhamos como objetivo trabalhar com materiais naturais, dando ao homem meios de utilizá-los em sua própria região. Dar esta autonomia “perdida” de volta ao homem.”

Sobre o ensino

aula prof x aluno.
 Não há uma continuidade, uma dinâmica.
 O que acaba, acaba. Não há nada que retenha aquilo
 aprendido e faça a manutenção do aprendizado.
Alunos como agente de desenvolvimento
 * Não é uma coisa única, deve haver resposta *

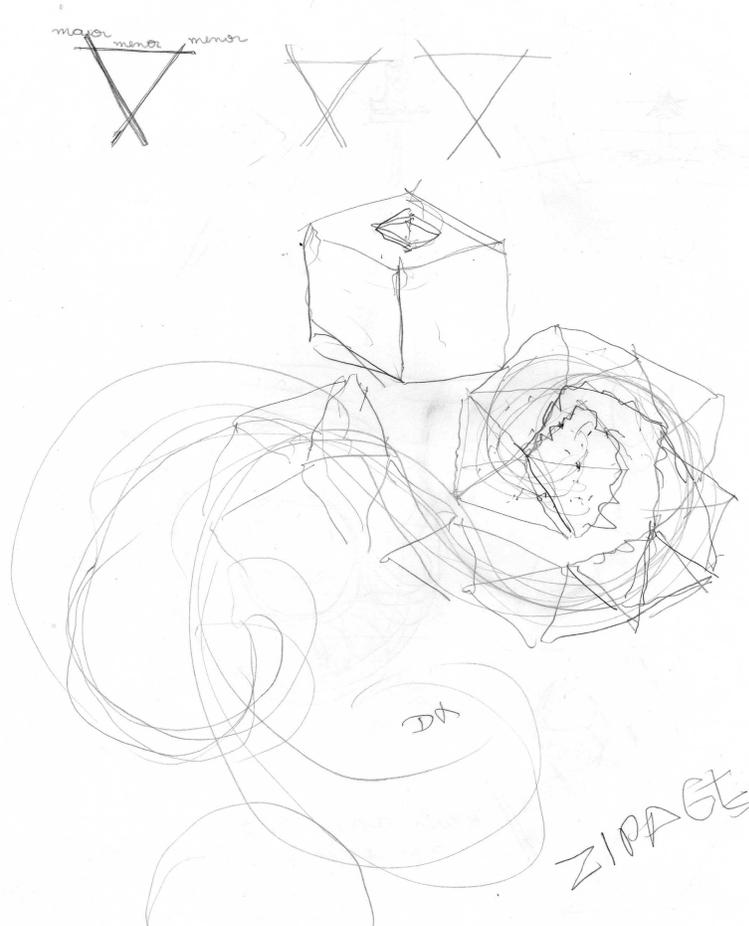
"Em uma aula entre professor e aluno não há uma continuidade, uma dinâmica. Quando acaba, acaba. (...) Os alunos devem ser vistos como agentes de desenvolvimento, não é uma coisa única, deve haver uma resposta dos alunos."

Lista dos elementos construtivos em um planejamento da equipe do LILID



Desvendando uma figura geométrica

→ lembrar a forma → chapada



“Não existe a verdade. Se não, você não está pesquisando. Quando você faz uma pesquisa você diz: ‘Não sei!’ Você não afirma nada!”

Conversas com Ripper (lembretes)

é a preocupação com o outro?

e a relação do projeto com as pessoas?

→ início do HOTDP → entraram em contato com o CVI.
faziam um negócio.

força grande → fazer o obj. p. o indivíduo
p. determinar o enfoque do projeto. → dificuldade física e motores nas atur./bord. vida diária.

→ CVI e HOTDP.

prof. Elmer → congresso → promovido pela IBM.
tecnologias apropriadas à dificuldade dos motores.

→ ficou numa casa na Maracanã → por questão de segurança.

• currículo Ripper.

Raquel - casada com Raul - Itambanga.

vulgar do congresso, foi ela q. levou o Ripper.

→ antes disso ele e Ana Branco fizeram aquela modifi-
cação no currículo → o q. era industrial e o q. não era.

o aluno passou a sair

comentamos c/ a emoção, não determinamos nada.

→ encontrava o outro.

• ABBR

• escola de dança

• professora

→ situações reais q. tinha o outro.
a física.

intenção não era encontrar o outro, mas encontrá-lo!

→ FINEQ → construção do galpão → consultores externos

q. já concluíam o trabalho do galpão.

→ alunos q. conseguiram o espaço!

“Não existe mais um campo de trabalho único, é um conjunto de áreas
do saber que trabalham em equipe.”

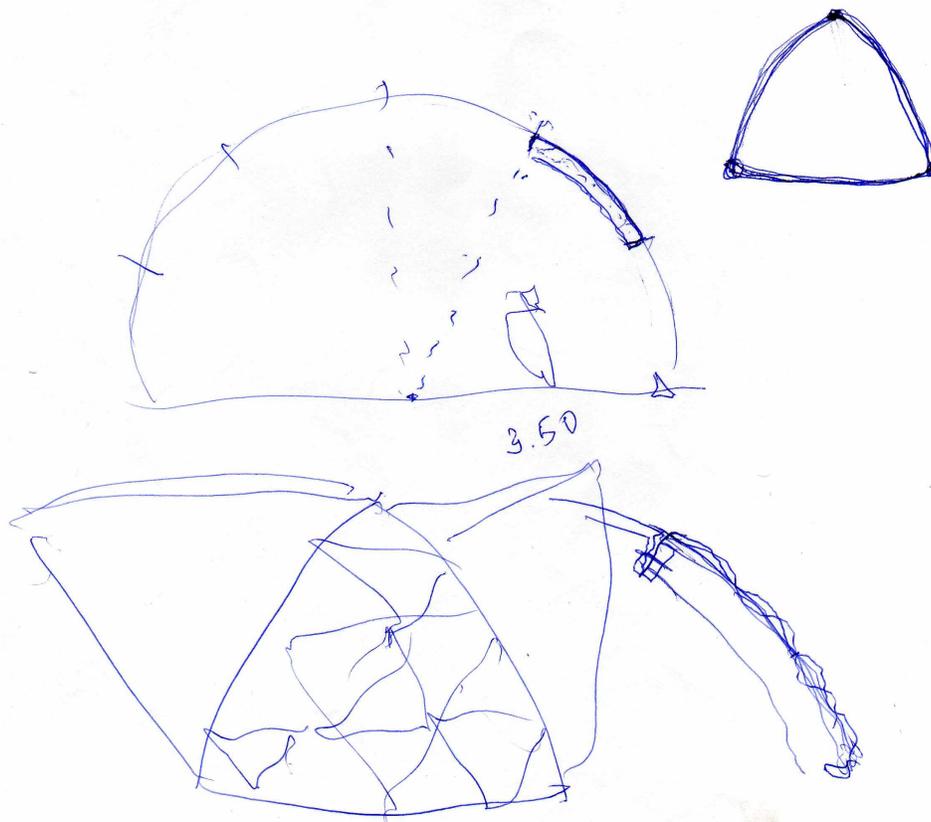
Sobre a principal matéria-prima de trabalho e pesquisa: o bambu

oq. ele nunca ia imaginar,
 → ir ao bambuzal
 → plantio do bambu.

"O fato de irmos ao bambuzal já causou muita 'polêmica'. Algumas pessoas diziam: - Não, vamos fazer design!"

Desenhos feitos "em parceria" com o Professor Ripper

domos - triângulos esféricos  curvatura da esfera.
 moldes auto-portantes.



Algumas imagens



Professor Ripper e Patrick nas instalações do LILD.



Equipe do LILD e o Professor Ripper ao fundo desenhando uma estratégia de projeto.



Integrantes do LILD e um experimento “flutuante”.



Professor Ripper e alunos observando um experimento.



Equipe reunida no LILD.



Professor Ripper e um modelo de trabalho.



Vera Damazio e Ripper durante o “encontro” teórico que promovemos no ambiente do LILD.



“Encontro”.



Laboratório do LILD e sua equipe.



Equipe trabalhando com a fibra da bananeira.



Gil e Patrick estudando a estratégia de trabalho.



Ripper interagindo com modelos de pesquisa.